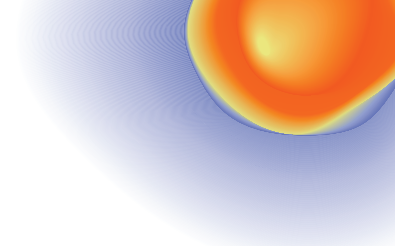


As fases de desenvolvimento do ser humano



Introdução

*“Você é aquilo que
ninguém vê. Uma
coleção de
histórias,
memórias, dores,
delícias, pecados,
bondades,
tragédias,
sucessos,
sentimentos
e pensamentos.
Se definir é limitar,
você é um eterno
parêntese em
aberto...
enquanto sua
eternidade durar.”*

Machado de Assis

A análise sistematizada de nossa própria biografia e carreira é certamente um dos instrumentos mais poderosos de que dispomos para tomarmos o nosso destino nas próprias mãos.

Cada vez mais profissionais estão se conscientizando de que a sua carreira é algo sério demais para ser administrado por terceiros (Por exemplo, a área de recursos humanos ou a empresa). A empresa pode oferecer oportunidades e situações de aprendizado, mas quem administra as suas carreiras são as próprias pessoas.

Biografia e Carreira são dois aspectos fundamentais de nossa existência e uma não pode ser elaborada separadamente da outra. Da qualidade do nosso trabalho, das oportunidades para aprender, do grau de realização profissional e da satisfação pessoal que o trabalho nos oferece depende em grande parte a qualidade de nossas vidas. Por outro lado, da intensidade e grau de integração que conseguimos na convivência com nossas amizades, famílias e pessoas amadas depende a nossa harmonia interior.

Procuraremos contribuir para uma abordagem mais consciente dos três aspectos fundamentais de nossa existência ou biografia:

- >> A questão espiritual.
- >> A questão da vida.
- >> A questão do trabalho.

Vamos trabalhar com as imagens arquetípicas do ser humano conforme nos foram legadas por Rudolf Steiner (1861-1925), filósofo austríaco e fundador da Ciência Espiritual ou Antroposofia, e Bernard Lievegoed (1905-1992), fundador do NPI (Netherlands Pedagogical Institute).

As fases de desenvolvimento do ser humano

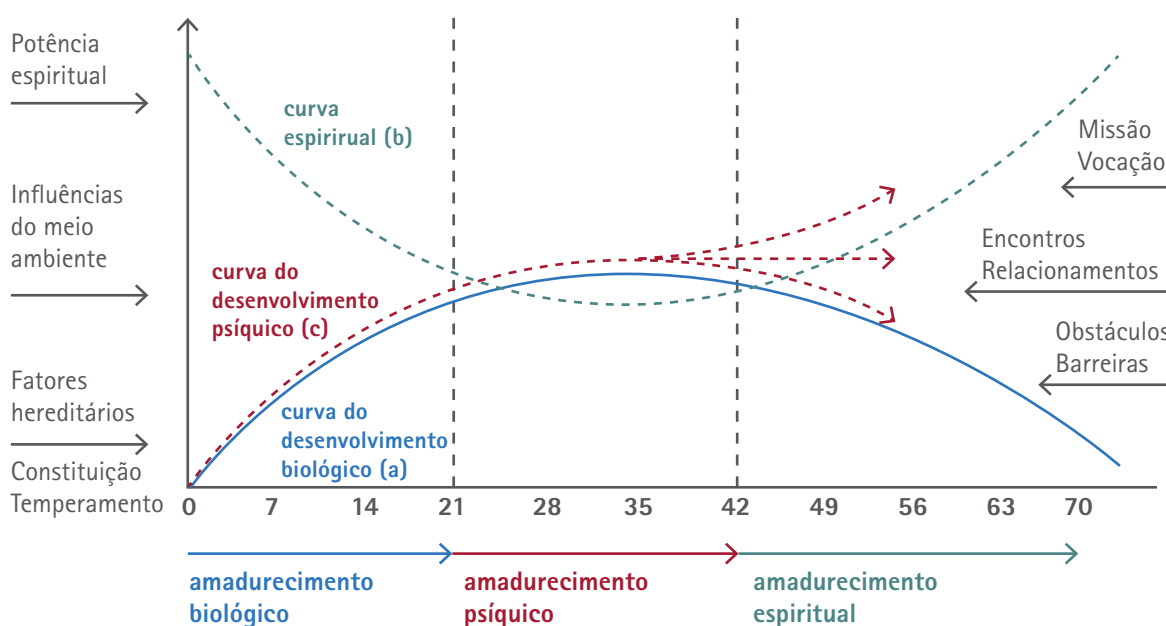
A nossa biografia

Existem certas leis de desenvolvimento que são comuns a todas as pessoas. O conhecimento delas nos possibilita estabelecer pontos de referência para o nosso próprio desenvolvimento. Por outro lado, cada biografia é única, não há duas histórias de vida iguais, como não existem dois indivíduos iguais. Achar dentro de toda esta variedade de vivências e experiências aquilo que é comum a todas as pessoas pode ser uma chave para muitas questões com as quais nos defrontamos ao longo da vida e carreira. O quadro abaixo mostra as três grandes fases em nossa vida:

0 – 21 ANOS	Fase do desenvolvimento biológico (CORPO)
21 – 42 ANOS	Fase do desenvolvimento anímico (ALMA)
42 – 63 ANOS	Fase do desenvolvimento espiritual (ESPÍRITO)

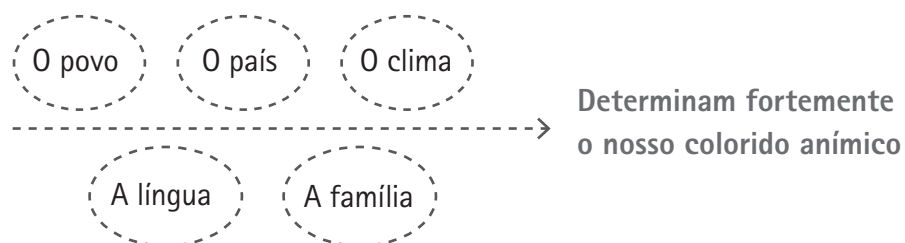
Cada fase pode ser subdividida em três partes e obteremos, então, os setênios. Cada setênio apresenta certas características universais, que serão descritas adiante. Abordaremos também três períodos pós-63 anos aos quais nos libertamos destas leis biográficas. Porém, algumas características comuns podem ser observadas.

CURVAS DO AMADURECIMENTO BIOGRÁFICO



As fases de desenvolvimento do ser humano

- (a) Representa o desenvolvimento biológico com um forte crescimento dos 0 aos 21 anos. Entre 21 e 42 anos as forças vitais e de desgaste mantêm um certo equilíbrio e, a partir dos 42 anos, temos um declínio mais acentuado de nossa curva biológica.
- (b) Representa a curva do nosso cerne espiritual. É a curva da nossa individualidade, do nosso EU. Todos nascemos com um certo potencial espiritual, com certos talentos naturais e com uma vocação. A nossa individualidade toma posse de seu instrumento (Corpo Físico) na hora do nascimento, com a primeira respiração. A partir daí integra-se gradativamente com este corpo até chegar ao máximo de integração no meio da vida, quando somos mais encarnados em nosso Corpo Físico. A partir do meio da vida a nossa individualidade desprende-se gradativamente de nossa organização física, até desligar-se totalmente na hora da morte.
- (c) Representa o nosso desenvolvimento psicológico, anímico, ou o desenvolvimento da alma humana. Ela é o palco de todas as nossas vivências e lutas internas. Ela sofre as influências do meio ambiente no qual fomos educados e que em parte nos condiciona para o resto da vida:



A curva do desenvolvimento anímico tem uma forte ascensão e acompanha, na primeira metade da vida, a evolução da curva biológica. No meio da vida vem a grande questão: Para onde evolui a curva anímica?

1. Para baixo, acompanhando a curva biológica?
2. Continua no mesmo nível?
3. É ascendente, acompanhando a curva espiritual?

As três opções são viáveis. É uma questão individual e depende de como conduzimos a nossa vida. É uma questão de liberdade individual de cada pessoa, como veremos mais à frente, mas certamente terá um tremendo impacto sobre nossas carreira e biografia.

As fases de desenvolvimento do ser humano

1º Setênio (0 a 7 anos)

NASCER FÍSICO - FASE INFANTIL

No momento do nascimento, somos produto hereditário de nossa ancestralidade. Este 1º setênio caracteriza-se pela troca de todas as células herdadas por células individualizadas. A entidade espiritual da criança imprime em cada célula as suas características espirituais, individualizando-as.

Desta maneira, a identidade espiritual constrói o seu próprio instrumento físico do qual fará uso como ferramenta para atuar neste mundo. Este processo chega a sua conclusão quando as células mais duras do organismo são trocadas: os dentes de leite são substituídos por uma dentição individualizada.

Alegria, prazer, amor, calor, fé e confiança são os ingredientes que formam um ambiente favorável.

Podemos usar a imagem da banheira: quando a água é fria, ou gelada, nos contraímos e temos uma sensação desagradável. O único desejo que alimentamos é sair desta água fria. Do contrário, quando a água é morna, nos expandiremos e teremos sensações agradáveis, achando ótimo estar nesta situação. O mesmo acontece com a individualidade da criança com relação ao ambiente em que nasce e é criada.

A vivência fundamental de que o mundo é bom faz a criança desenvolver-se de forma positiva até em nível orgânico e forma o extrato básico para o seu senso moral para o resto da vida. O processo de aprendizado nesta fase acontece por imitação.

As fases de desenvolvimento do ser humano

2º Setênio (7 a 14 anos)

NASCER EMOTIVO – FASE JUVENIL

Com a troca dos dentes a criança está madura para ir à escola. As forças vitais que no 1º setênio eram totalmente engajadas na formação do instrumento físico são liberadas parcialmente e transformadas, pelo processo de aprendizado, em forças de consciência (forças de consciência são metamorfoses das forças vitais). A intelectualização precoce da criança subtrai forças vitais que ela deveria usar ainda na formação de seu organismo e pode trazer problemas de saúde em fases posteriores.

Assim como na fase anterior, podemos constatar para o 2º setênio alguns valores fundamentais para o desenvolvimento favorável da criança: fantasia, beleza, arte, veneração e autoridade.

Nesta fase formamos o nosso próprio mundo interior e, dependendo dos valores vivenciados e transmitidos, a nossa morada interior pode ser bem arrumada, de bom gosto e harmonia, ou desleixada, desarrumada e caótica. A vivência fundamental de que o mundo é belo forma a base do nosso senso estético para o resto da vida.

Nesta fase fixamos os nossos hábitos, normas e costumes que são difíceis de mudar mais tarde. Por exemplo, uma criança que não aprende a comer saladas e legumes nesta fase, dificilmente o fará mais tarde. Outro exemplo é o comportamento masculino e feminino que deve ser adotado: menino “não chora” e não mostra os seus sentimentos, menino deve brigar para ganhar as competições. Ou então, menina não pode jogar futebol com os meninos, menina brinca com as suas bonecas. Estes são condicionamentos para comportamentos de gênero no futuro, quando serão adultos, e significam trabalho árduo para serem mudados ou abandonados.

O processo de aprendizado acontece pela identificação com uma autoridade amada. Uma pessoa que acredita e estimula o nosso potencial e dá limites, de forma amorosa é promotora fundamental para uma formação favorável. O cuidado com o ritmo nesta fase é de um valor inestimável. Hora para dormir, para comer, para ir à escola, para fazer as coisas. Mas também o ritmo para fora e para dentro: inspirar ou introversão, expirar ou extroversão. Uma educação autoritária nos faz inspirar demais. Parece que estamos constantemente com o ar preso dentro de nós. Não conseguimos extravasar, não conseguimos expirar. Uma educação muito livre nos faz expirar demais, não temos noção dos limites e, como precisamos deles, vamos buscar os limites fora, testando todas as situações e possibilidades.

As fases de desenvolvimento do ser humano

3º Setênio (14 a 21 anos)

NASCER DA IDENTIDADE – FASE ADOLESCENTE

Na passagem do segundo para o 3º setênio, entramos na puberdade. Amadurecemos sexualmente e somos capazes de procriar. Essa passagem muitas vezes pode significar uma crise. No setênio anterior vivíamos, de uma certa maneira, no Paraíso.

Com a puberdade caímos para a terra, tornando-nos cidadãos e cidadãs terrestres com todo o peso que isto significa. É a época onde acontece a separação sexual entre o homem e a mulher. Até agora foram unos. Unos com os pais, unos com Deus e unos no sexo. Agora nos separamos de tudo isso e uma saudade de uma nova unificação toma conta de nossa alma.

As três faculdades da alma humana, pensar, sentir e querer, parecem estar discordantes entre si: Uma pessoa pode perder-se em pensamentos filosóficos, isolando-se do resto do mundo. Outra pode deixar carregar-se nas ondas de um sentimentalismo saudoso (paz e amor) e uma terceira pode deixar arrastar-se pela vontade excessiva que muitas vezes descamba para a agressividade (“rachas” com veículos, roleta-russa e outras formas de violência).

De um lado, nasce na alma jovem a imagem ideal do ser humano, do outro esta mesma alma é invadida pelos instintos e impulsos, e a alma se torna palco de todos estes confrontos. Aderimos aos mais variados “ismos”. Comunismo, budismo, materialismo, espiritismo e outros, na busca de uma primeira resposta para as questões que nos atormentam.

Como nos setênios anteriores, podemos identificar alguns valores fundamentais para o desenvolvimento favorável da juventude, que são: liberdade, responsabilidade, lógica, ideais e verdade. A sensação básica de que o mundo é verdadeiro forma a base para o nosso senso de verdade ou senso crítico. Encontramos na ciência a melhor comprovação de que o mundo é verdadeiro.

A autenticidade das pessoas com as quais convivemos nesta fase contribui decisivamente para a vivência de que o mundo é verdadeiro. A questão da liberdade com responsabilidade é de fundamental importância. O/a adolescente quer assumir e determinar as suas próprias ações. A única forma viável de dar para a responsabilidade o mesmo peso dado à liberdade é através do diálogo amigável. Proibições são contraproducentes, pois o que é proibido será feito às escondidas.

As fases de desenvolvimento do ser humano

18 ANOS – CRISE DA IDENTIDADE

Mais perto do fim do 3º setênio o/a jovem consegue pela primeira vez formar pensamentos autônomos, próprios, independentemente de conceitos ou experiências emprestadas do mundo externo. Começamos então a formular perguntas como estas:

- >> Quem sou eu?
- >> O que vim fazer neste mundo?
- >> O que quero ser na vida?

Começamos a ter dúvidas sobre quais pensamentos são nossos e quais vêm de nossos pais. Será que estudo medicina porque meu pai ou minha mãe é médico/a? Será que a escolha foi realmente minha ou foi dele/a? Sentimos uma necessidade crescente de nos distanciarmos dos pais e acharmos a nossa própria identidade. A consequência é que faremos tudo aquilo que se confronta com os valores de nossos pais, mais como reação do que por uma escolha consciente.

Todos estes fenômenos são expressões de nossa crise de Identidade, da busca de nossa própria essência.

No Brasil, é comum iniciar no mercado de trabalho por volta dos 16 anos para reforçar o orçamento de casa. Entram precocemente no mundo do trabalho e na vida adulta, sem ter uma estrutura psicológica consolidada.

Em muitos casos essas pessoas são colocadas em trabalhos de rotina, sendo real a ameaça de um atrofiamento da criatividade e do desenvolvimento abaixo do potencial espiritual que trazem consigo. Muitas crianças, dotadas de grande potencial a ser desenvolvido, infelizmente não tiveram condições econômicas para estudar e aprender.

As fases de desenvolvimento do ser humano

O 3º SETÊNIO E A LIDERANÇA

Nesta fase já despontam alguns talentos típicos de liderança:

- >> Organizar uma partida de futebol.
- >> Organizar uma festa para amigos/as.
- >> Candidatar-se para a diretoria do grêmio e exercer a função durante algum tempo.
- >> Participar de um movimento político.
- >> Outras ocasiões que podem ser um bom início para exercitar a questão da liderança.

Nos grupos, essa liderança futura já procura impor os próprios pontos de vista pelo tom da voz. Quanto mais alto fala, mais convincente parece. Como outros também têm seus pontos de vista, o resultado geralmente é que todas as pessoas falam alto e ao mesmo tempo.

4º Setênio (21 a 28 anos)

FASE EMOTIVA

Como a própria denominação indica, é uma época de grandes variações emocionais. Estar dançando nas nuvens pode alternar-se rapidamente com a sensação de estarmos no fundo do poço, para logo em seguida nos sentirmos subindo novamente às alturas, dependendo das experiências que fazemos no ambiente externo.

Nesta fase, entramos no mundo adulto e temos que atuar junto com quem já faz parte dele. Talvez tenhamos um grande arsenal de conhecimentos teóricos adquiridos na faculdade, mas não temos experiência de como aplicá-los na prática. A falta de experiência, associada muitas vezes à falta de estabilidade emocional, gera insegurança interna. E esta gera a dependência da opinião de outras pessoas (se acham que sou bom/boa, eu me sinto bom/boa, mas o contrário também é verdadeiro).

Muitas vezes procuramos encobrir esta insegurança com comportamentos agressivos que podem beirar a arrogância. É uma fase de grande experimentação. A gente dá trombadas em um nível social psicológico, cai, levanta de novo e continua andando por esta vida afora, aprendendo e corrigindo a nossa atuação.

O que havíamos experimentado no 1º setênio, em nível físico, repetimos agora, de uma certa maneira, em nível social-psicológico.

As fases de desenvolvimento do ser humano

O 4º SETÊNIO E A CARREIRA

Estamos na fase onde entram os processos de estágio e *trainee* em nossa organização. Um bom programa para esse público deve contemplar algumas fases:

- >> Orientar-se, conhecendo a organização: as várias áreas, o processo produtivo, os produtos e mercados, os principais sistemas, as principais políticas. Esta fase de orientação é fundamental, pois quem vem da faculdade não tem a mínima noção da multiplicidade de funções existentes numa organização.
- >> Vivenciar o trabalho em várias áreas da empresa para poder sentir a maior ou menor atração por uma delas.
- >> Atuar em uma área, novamente na sequência: conhecer-vivenciar-atuar. Após uma fase de integração na área é importante dar desafios a quem está no estágio / *trainee* em forma de projetos com resultados mensuráveis. Um bom “padrinho/madrinha” orienta regularmente.
- >> Avaliar o resultado do projeto, pois o acompanhamento da *performance* é fundamental para orientar o processo de aprendizado.
- >> Assumir uma primeira função com responsabilidade. A pessoa jovem tem que tornar-se competente em alguma especialidade. Isso contribui para a sua segurança interior. Um bom programa de estágio é o melhor investimento em futuras lideranças. Caso venha a assumir um cargo de chefia nesta fase, a atuação como líder tem normalmente as características apresentadas a seguir.

O 4º SETÊNIO E A LIDERANÇA

Quer ter coisas e pessoas sob controle para alcançar eficiência e para evitar surpresas. Tem forte tendência à autocracia. Não gosta de receber *feedback*, pois isso lhe corrói a segurança interior. Muitas vezes o ataque é a melhor defesa. Tem pouca disposição para a autocrítica.

Nas equipes ou em reuniões gosta de ter um papel de destaque. Tem dificuldade de aceitar pontos de vista divergentes dos seus. Tem dificuldade de ouvir outras pessoas. Sacrificar uma ideia pode significar o sacrifício da segurança interior. Tendências ao egocentrismo.

Na Organização trabalha bem no nível de normas, procedimentos e metas de curto e médio prazos. Tem visão apenas de sua própria área de responsabilidade.

As fases de desenvolvimento do ser humano

28 ANOS - A CRISE DOS TALENTOS

O vigésimo oitavo ano pode ser um marco importante para muitas pessoas, que passam por uma crise interior. É a crise dos talentos. Até esta idade conseguimos fazer tudo de uma maneira bastante espontânea. Atuamos com a nossa genialidade juvenil. O potencial de talentos naturais que trouxemos junto conosco começa a esvaír-se, e a partir daí as nossas realizações dependem de 10% de inspiração e 90% de transpiração. As dificuldades já são maiores para aprender um novo idioma, a energia para se adaptar a um novo software é maior, o que em alguns casos gera muita frustração. Sentimos que a vida depende somente de nós mesmos e que as ajudas externas cessaram.

5º Setênio (28 a 35 anos)

FASE RACIONAL

Ao sair da crise dos 28 anos, sentimos interiormente uma consolidação. O nosso EU começa a firmar-se mais. As emoções em nossa alma já não conseguem mais arrastar-nos tão facilmente para atos impensados. Parece que estamos conseguindo pegar as rédeas do cavalo selvagem em nossas mãos, de modo que não caímos mais da sela com tanta facilidade.

A razão começa a dominar os impulsos e agora, antes de tomar uma decisão, podemos dar uma parada e ponderar. A Ponderação é a nova faculdade que adquirimos nesta fase.

As fases de desenvolvimento do ser humano

Até este ponto a nossa vida foi um grande inspirar, do mundo, das pessoas, das experiências. O mundo nos alimentou! A partir de agora deve começar o processo de expiração, devolvendo ao mundo de uma forma metamorfoseada aquilo que temos recebido e elaborado até então. Estamos num momento crucial de nossas vidas. Vamos continuar “inspirando” e aproveitando o que o mundo tem a nos oferecer ou vamos começar a expiração, devolvendo ao mundo, gradativamente, o que temos recebido? Esta questão tem a ver com o fenômeno de que, entre os 30 e os 33 anos, começamos a fazer uma diferenciação entre a biografia interna (SER) e a biografia externa (TER). Quem continua apenas trilhando a biografia externa não terá nada de valioso para devolver.

A biografia externa é a biografia do TER e preocupa-se principalmente com questões quantitativas. Eu posso ter: dinheiro, bens, créditos, diplomas, tributos, status, prestígio e fama. A biografia interna é a biografia do SER e preocupa-se com as questões mais qualitativas e, principalmente, espirituais. O que cada situação pode ensinar-me? Qual é a qualidade das minhas relações? Por que eu costumo reagir de uma determinada maneira?

Qual é o sentido mais profundo de uma experiência, de um encontro ou de uma frase expressa por alguém? Quais são os meus valores? Estas são questões relacionadas com a biografia interna ou, em outras palavras, com o nosso caminho do autodesenvolvimento consciente e somente este caminho, em equilíbrio com o caminho externo, traz frutos que são valiosos para o mundo (para as outras pessoas).

Chama a atenção, em muitas biografias, um fenômeno entre os 30 e os 33 anos. Em muitas biografias, nestes três anos, ocorre um encontro marcante com uma pessoa, uma obra literária, uma filosofia, uma peça artística ou um evento que parece querer nos dar um toque e uma ajuda para iniciarmos o caminho do autodesenvolvimento de uma maneira consciente. Este toque também pode vir através de um acidente, de uma doença ou de situação de crise.

O 5º SETÊNIO E A CARREIRA

O que elaboramos em nosso caminho do autodesenvolvimento são experiências sutis que não podem ser traduzidas imediatamente em novos comportamentos e novas ações. O que elaboramos num setênio, em termos de autodesenvolvimento, pode expressar-se na prática do trabalho no setênio seguinte. Muitas pessoas, nesta fase da vida, já têm funções de chefia, com responsabilidades por quem está em cargos subordinados e suas atuações têm normalmente características peculiares.

As fases de desenvolvimento do ser humano

O 5º SETÊNIO E A LIDERANÇA

Com a conquista de uma maior segurança interior e a faculdade da ponderação, já podemos começar a pensar em delegar algumas responsabilidades para pessoas em cargos subordinados. Vivemos num constante dilema entre delegar responsabilidades reais ou apenas tarefas, mantendo o controle para si. A segurança interior provém do conhecimento técnico, profissional. Como chefes, temos que entender mais de nossa especialidade do que qualquer subordinado. Com as equipes ou em reuniões geralmente temos as soluções já elaboradas ou até as decisões já tomadas. Desta forma, as reuniões com pessoas em cargos subordinados tornam-se pouco participativas e têm mais o caráter informativo. Temos forte tendência de querer impor nossos pontos de vista.

Na Organização, realizamo-nos profissionalmente desenvolvendo nossas habilidades de planejamento e organização, mostrando predisposição de atender bem quem é cliente internamente, mesmo que o estilo de negociação ainda tenha uma forte conotação de “perde ou ganha”. Temos que tomar certos cuidados com o exercício da autoridade hierárquica, pois o poder, nesta fase da vida, exerce uma forte atração sobre todas as pessoas.

6º Setênio (35 a 42 anos)

FASE CONSCIENTE

Entramos agora numa fase onde as coisas externas começam a consolidar-se. Já achamos o nosso lugar no mundo e temos condições de assumir grandes responsabilidades. A família está constituída e os frutos de nosso esforço começam a aparecer. Internamente, a nossa individualidade consolidou-se e temos condições de agir conscientemente e independentemente com base na observação, ponderação e seleção dentro de uma determinada situação. Sentimos que a nossa segurança interior aumentou. Estamos ainda em pleno vigor de nossas forças físicas e dispostos a assumir riscos maiores de uma forma consciente.

Enxergando uma determinada situação complexa, temos condições de achar os conceitos, isto é, trazer esta situação aparentemente complexa para conceitos básicos, tornando-a transparente e simples. Esta habilidade conceitual traz consigo um ensinamento: temos condições de nos observar de uma maneira mais objetiva. Parece que temos, pela primeira vez na vida, a capacidade de sair um pouco de nós para poderemos observar a própria atuação, as nossas reações e comportamentos, e a maneira como as pessoas reagem a eles.

As fases de desenvolvimento do ser humano

Esta objetividade a nosso respeito e em relação às outras pessoas faz com que enxerguemos nossos limites. Temos limitações. No setênio de 21 a 28 anos vivemos na ilusão de que o céu é o limite. A vida estava pela frente e tudo era possível. Agora começamos a perceber que nós somos o limite e que não será possível realizar tudo o que havíamos sonhado. Por outro lado, quando chegamos perto dos 40 anos, começamos pela primeira vez na vida a fazer uma espécie de contagem regressiva. “Quantos anos será que ainda me restam?” ou “Já passei de mais da metade da vida!” Estes fenômenos fazem com que, do nosso interior, comecem a surgir questões como:

- >> Quem sou eu realmente?
- >> O que estou fazendo nesta vida?
- >> Que sentido ela tem?
- >> Será que vou ficar o resto da vida nesta carreira?
- >> É isso mesmo o que eu esperava da vida?
- >> De tudo que eu faço, o que gosto de fazer realmente?
- >> Será que vale a pena “dar duro” assim?
- >> Que valores eu tenho? Como é a minha atuação?
- >> Ela é coerente com os meus valores ou “estou me prostituindo” constantemente?

42 ANOS - A CRISE DA AUTENTICIDADE

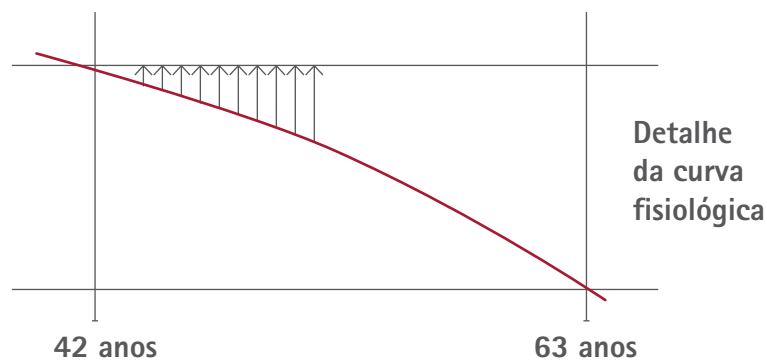
Todas estas questões, que para muitas pessoas começam a surgir no fim deste setênio, em torno dos 42 anos, nos leva à nossa crise mais existencial da vida: a crise da autenticidade. Questionamos os papéis que desempenhamos, as expectativas de outras pessoas, de quem atendemos, para sermos bem vistos/as e aceitos/as. O casamento começa a ser avaliado, as constantes obrigações a que atendemos, os compromissos e outros fatores.

Gradativamente começamos a dismantelar a estrutura psíquica que construímos ao longo dos anos, em busca de algo novo, mais verdadeiro, mais autêntico, que deverá criar condições para sermos mais felizes e vivermos mais de acordo com a nossa essência. Muitas pessoas descrevem estas experiências como passar por um túnel escuro cujo fim não enxergam. Outras descrevem a descida em um poço cujo fundo não se conhece. Outras ainda falam de um salto no escuro. Fazemos uma experiência na qual ninguém pode nos ajudar. Ninguém tem a resposta para as nossas questões internas, a não ser nós mesmos/as.

As fases de desenvolvimento do ser humano

Temos então uma vivência de solidão muito intensa, neste processo de morrer e renascer. Externamente, a vida toma o seu rumo. Trabalhamos intensamente e a produtividade é elevada. Nas mulheres este tipo de questionamento geralmente acontece mais cedo do que para os homens. Em torno dos 35 anos muitas mulheres relatam estes fatos em suas biografias, enquanto os homens podem empurrar estas dúvidas com as barrigas até um setênio “mais para a frente”, quando são pegos em cheio, entre os 45 e os 50 anos.

Olhando para a curva fisiológica do gráfico abaixo, verificamos que após os 42 anos há um declínio acentuado de nossas forças físicas. Muitos homens, principalmente, continuam no mesmo pique como nos setênios anteriores, competindo com os mais jovens, procurando a todo custo manter a linha das forças físicas no sentido horizontal.



A discrepância entre a curva descendente e o esforço que procuram manter cresce de ano para ano até chegar à ruptura, quando se defrontam repentinamente com um enfarto, uma úlcera gástrica ou uma estafa total que os faz reavaliar toda a sua vida.

As mulheres têm mais coragem de encarar experiências interiores, enquanto muitos homens procuram fugir delas apelando para o sexo ou para o álcool, tentando abafar aquilo que quer manifestar-se interiormente.

Muitas pessoas procuram mudar a sua situação externa, procurando mais uma vez um novo emprego, um novo relacionamento ou até uma nova profissão. Estas mudanças têm um efeito rejuvenescedor e podem trazer muitas respostas para as nossas questões internas. Outras pessoas continuam no mesmo lugar, mas tentam fazer as coisas de uma maneira diferente.

As fases de desenvolvimento do ser humano

O 6º SETÊNIO E A CARREIRA / LIDERANÇA

Neste período começa a surgir uma maior sensibilidade em relação a quem está em cargos subordinados, seus anseios e suas necessidades. A pessoa tem entendimento de que a motivação e o entusiasmo são fundamentais para vencer os desafios.

Ela descobre que as pessoas que a envolvem são de extrema importância para sua vida e carreira profissional, e que não levá-las em conta não é correto, estrategicamente. Começa, então, a delegar reais responsabilidades e procura estimular a autoconfiança em quem comanda.

Com a equipe ou em outras reuniões, pode apresentar problemas que ainda não têm solução. Aceita que as suas ideias não são necessariamente as melhores. Crê que várias cabeças pensam melhor do que uma só.

Começa a enxergar os objetivos da organização como um todo e procura agir de acordo, tornando-se eficaz. Começa a trocar a administração das coisas pela administração das pessoas. A negociação com quem é cliente internamente começa a ter o caráter de ganha x ganha.

Nesta fase da vida fica evidente e visível que, a partir do meio da vida, começamos a enveredar por um caminho de auto educação e autodesenvolvimento, onde cada situação serviu como oportunidade para aprender conscientemente de suas experiências, ou se ela enveredou a partir do meio da vida pelo caminho mais fácil da biografia externa, justificando os próprios erros com os erros de outras pessoas, tornando-se agora, com o declínio das forças vitais, onde não é mais possível competir no mesmo nível com quem é mais jovens, uma posição de tirania frustrada.

A liderança eminente exerce a sua autoridade por aquilo que se tornou, por aquilo que é. É autoridade. O carisma que a sua personalidade tem é fruto de um processo consciente de autodesenvolvimento. O seu poder é legitimado por quem está em cargos subordinados. A tirania frustrada exerce a sua autoridade pelo poder que a hierarquia lhe concede. A pessoa não tem autoridade, tem um poder que somente funciona pela imposição e pela coerção.

As fases de desenvolvimento do ser humano

7º Setênio (42 a 49 anos)

FASE IMAGINATIVA / ARTÍSTICA

Todas as pessoas conhecem a frase “A vida começa aos 40 anos!” Tem algo de verdadeiro nisso, pois entramos novamente numa fase de experimentação. Assim como de 0 a 7 anos caímos e levantamos fisicamente, e assim como de 21 a 28 anos experimentamos, caindo e levantando nos níveis social e psíquico, agora experimentamos novamente, de posse da nossa nova identidade autêntica que acabamos de encontrar. Aprendemos a dizer “não” a muitas das expectativas de outras pessoas quando elas estão em desacordo com a nossa própria vontade. Podemos até parecer egoístas para outras pessoas, mas o que estamos tentando fazer é viver de acordo com as nossas próprias convicções. Tentamos ter autenticidade. Outro fenômeno importante nesta fase pode ser expresso na seguinte imagem: há anos que venho subindo uma montanha; no passado, ao pé da montanha, a mata era densa, havia riachos para atravessar e a visão era pouca, pois havia tantas árvores que não se enxergava a floresta; agora chego perto do topo, a mata ficou para trás e começo a ter uma visão panorâmica; chego ao topo e consigo ter uma visão global de toda a paisagem; vejo como aqueles riachos que um dia atravessei confluem para um rio que corre em meandros em direção ao mar; os detalhes já não são tão importantes, mas eu posso ver o todo e a inter-relação entre os vários fenômenos. Eu enxergo fatos distantes entre si e consigo relacioná-los, formando uma visão global e descobrindo verdades maiores.

Conquistei o dom da visão global ou holística, que é o fruto da fase imaginativa.

O 7º SETÊNIO E A CARREIRA / LIDERANÇA

A pessoa tem capacidade de administrar outras pessoas, estimulando-as para crescer e aproveitando o que há de melhor em cada pessoa. O desenvolvimento de quem está em cargos subordinados começa a ser uma preocupação real.

Ela incentiva a equipe para ser criativa. Erros são encarados como um investimento no processo de aprendizado. A pessoa procura ser transparente e conquista a confiança da equipe.

As informações que lhe são transmitidas por quem está sob sua liderança, que falam sem medo e, portanto, podem dizer a verdade, permitem ao/à líder formar imagens, achar o essencial e orientar neste sentido. Ela aceita um feedback negativo sem usar mecanismos de defesa. E enxerga a organização dentro do contexto mais amplo com suas tendências, ameaças e oportunidades, sabendo como antecipar-se a situações e desafios futuros.

As fases de desenvolvimento do ser humano

8º Setênio (49 a 56 anos)

FASE INSPIRATIVA / MORAL

O próprio nome, fase inspirativa, nos dá uma indicação sobre as habilidades a serem desenvolvidas nesta fase. A faculdade inspirativa é metamorfoseada de ouvir e sentir, num nível mais elevado. A faculdade inspirativa me capacita a ler uma mensagem ou escutar uma pessoa e “ouvir” o que existe entre as linhas ou as palavras. As pessoas me transmitem os seus anseios, medos e desejos sem terem consciência disso. A minha capacidade inspirativa me permite esta leitura. Com uma pergunta adequada no momento certo, posso ajudar uma pessoa muito mais do que com mil argumentos. Mas também a minha voz interna começa a falar mais alto.

Devemos também começar a tomar certos cuidados para evitar uma sobrecarga nos órgãos rítmicos (coração e pulmão), que pode provocar, por exemplo, um enfarto, doença típica deste setênio. Um cuidado com o ritmo se faz necessário. Ritmo para dormir, para comer, ritmo entre trabalho e lazer, entre outros. O ritmo é o próprio segredo da vida. Ritmo substitui força. Um cultivo do ritmo pode nos propiciar uma vitalidade muito grande nesta fase.

O meu senso estético, adquirido no 2º setênio (7 a 14 anos), que faz espelho com o setênio atual e que me fez vivenciar que o mundo é belo, pode transformar-se agora em ética. E a voz interior, que se faz ouvir com mais força do que nos setênios anteriores, questiona os fenômenos, pensamentos, sentimentos e ações sobre a sua ética.

O 8º SETÊNIO E A INVERSÃO SEXUAL

Tanto o homem como a mulher têm hormônios masculinos e femininos. No homem predominam os hormônios masculinos e, na mulher, os femininos.

O mesmo fenômeno constatamos em nível psicológico, pois cada homem também tem uma parte de sua alma com características femininas, que C.

G. Jung denomina de *anima* (a parte feminina na alma do homem). Cada mulher tem em sua alma também características masculinas, as quais Jung chama de *animus*. Ao longo da vida, o homem deveria conhecer e ativar a sua anima para desenvolver uma sensibilidade maior e poder entender a mulher (porque ela pensa, sente e age de tal maneira). O mesmo para as mulheres no processo de desenvolvimento do seu *animus*.

As fases de desenvolvimento do ser humano

A mulher, que desenvolveu ao longo de sua vida o seu *animus*, tem melhores condições de agir no mundo externo e maior possibilidade de entender o homem. Mas as pessoas que hoje estão no 8º setênio pertencem a uma geração que sofreu fortes condicionamentos no 2º setênio a respeito dos papéis masculino e feminino na sociedade (menino não chora e não mostra os seus sentimentos; menina não brinca com os meninos na rua, não joga futebol e não trepa em árvores, pois isso não é feminino).

Desde crianças nos condicionaram a desempenhar os papéis masculino e feminino conforme a sociedade da época exigia. Com a juventude de hoje isto já mudou bastante, no sentido positivo, pois cada pessoa está muito menos preocupada em desempenhar papéis, buscando a sua forma pessoal de ser homem ou mulher. Mas com a carga deste condicionamento na infância (2º setênio), homens e mulheres tinham pouca consciência e oportunidade de cultivar o lado anímico pertencente ao sexo oposto. Com o declínio dos hormônios do próprio sexo, os hormônios do sexo oposto começam a entrar mais em evidência.

Isso significa que a mulher, após a menopausa, em torno dos 49 anos, torna-se mais masculina e o seu *animus* começa a tornar-se mais forte. No homem acontece o inverso: com o declínio dos hormônios masculinos em torno dos 56 anos, os femininos entram mais em evidência e a *anima* se manifesta mais intensamente. No homem isso desperta sentimentos de ternura, enquanto na mulher provoca uma maior determinação para a ação.

Muitos homens têm dificuldades de lidar com este fenômeno. O despertar de uma maior ternura faz os homens sentirem necessidade de relacionamentos afetivos. Muitas vezes eles começam a se voltar mais para suas casas, suas famílias, mas nesta volta percebem que o ninho está vazio. Descendentes, quando se tem, já têm a sua própria família, com seus próprios interesses e preocupações, e a esposa, que durante tantos anos o esperava em casa, cuidando da prole e do lar, resolveu tornar-se atuante no mundo externo, cheia de compromissos sociais e de trabalho, e com pouca disposição de cuidar do maridinho. Ouvimos de muitos homens nesta fase da vida a queixa de que se sentem enganados pela vida. Trabalharam arduamente, lutaram e conquistaram bens materiais (biografia externa) mas hoje, pensando bem, eles não viram sequer as crianças crescerem.

Talvez achem alguma compensação com netos/as que começam a visitar ou então com uma amante mais jovem, meiga e disposta a ouvir as histórias de vida do “velho herói”.

As fases de desenvolvimento do ser humano

O 8º SETÊNIO E A CARREIRA / LIDERANÇA

Neste período a pessoa passa a enxergar um problema dos mais variados pontos de vista. Tem alto nível de auto percepção e julgamento maduro nas várias situações de trabalho. Aceita que muitos caminhos podem levar a Roma e deixa as pessoas em cargos subordinados acharem sua forma e seu caminho para chegarem lá. Tem plena consciência de que o sucesso futuro reside no talento das pessoas.

Quem está liderando, de forma planejada, prepara as pessoas para desafios futuros e sente prazer em desenvolver jovens talentos.

Com a equipe, trabalha cada vez mais com perguntas no lugar de afirmações. Entende que as pessoas mais jovens têm de fazer as suas próprias experiências e também o direito de errar. Visualiza os pontos estratégicos, amarra os pontos de checagem e deixa bastante espaço para propiciar desafios e auto realização para quem está em cargos subordinados.

Na Organização, administra o potencial estratégico (área, departamento ou divisão), garantido assim o sucesso no futuro, cuidando dos talentos.

9º Setênio (56 a 63 anos)

FASE INTUITIVA / MÍSTICA

Uma observação que chama bastante a atenção é de que boa parte das grandes obras da humanidade foi criada por pessoas acima dos 60 anos. Entre elas, podemos mencionar grandes estadistas, compositores/as, escritores/as, cientistas, pintores/as e outras profissões.

Conforme vamos envelhecendo no nível fisiológico, obedecendo às leis da natureza, as forças do EU vão se emancipando do corpo, ficando livres para criar. É claro que isso não acontece automaticamente, é sempre fruto de uma vida de trabalho árduo. Chegando perto dos 60 anos, os sentidos, que são as nossas janelas para o mundo, começam a fechar-se lentamente. Temos necessidade de usar óculos para poder ler. A capacidade auditiva começa a diminuir. O paladar começa a ficar menos aguçado, de modo que a comida perde um pouco a sua atratividade (“falta sal ou tempero”).

As fases de desenvolvimento do ser humano

Os fenômenos do mundo externo já não causam mais um impacto tão grande sobre nós. Isso nos dá a possibilidade de termos mais percepções interiores, onde em primeiro lugar damos de encontro com as dificuldades que um ou outro órgão nos possa causar (coração, fígado, rins, pulmão e outros, que já não funcionam plenamente). Mas, atrás destas barreiras orgânicas, em nossa viagem para dentro podemos dar de encontro com o deus interior e começamos a ter a vivência existencial de que deus não é uma figura personificada, sentada num trono em qualquer lugar no espaço, mas que Deus é uma vivência concreta dentro de cada um e cada uma.

Teremos então a vivência de que a biografia da gente não é uma sequência de causa e efeito, mas sim um organismo, um organismo temporal onde cada fato, cada experiência por que passamos tem a ver intensamente conosco, com a nossa identidade espiritual, onde nada aconteceu ao acaso, mas foi provocado por nós, para aprendermos. Podemos concluir, talvez, como fez uma pessoa que participou de um de nossos cursos biográficos: “A minha biografia é a minha filosofia de vida!

O 9º SETÊNIO E A CARREIRA / LIDERANÇA

Neste período é natural a pessoa desenvolver as grandes visões do futuro, inspirando as pessoas durante o trabalho. Ela dá as grandes diretrizes e deixa as outras pessoas planejarem e organizarem. É, também, exemplo de conduta ética e moral.

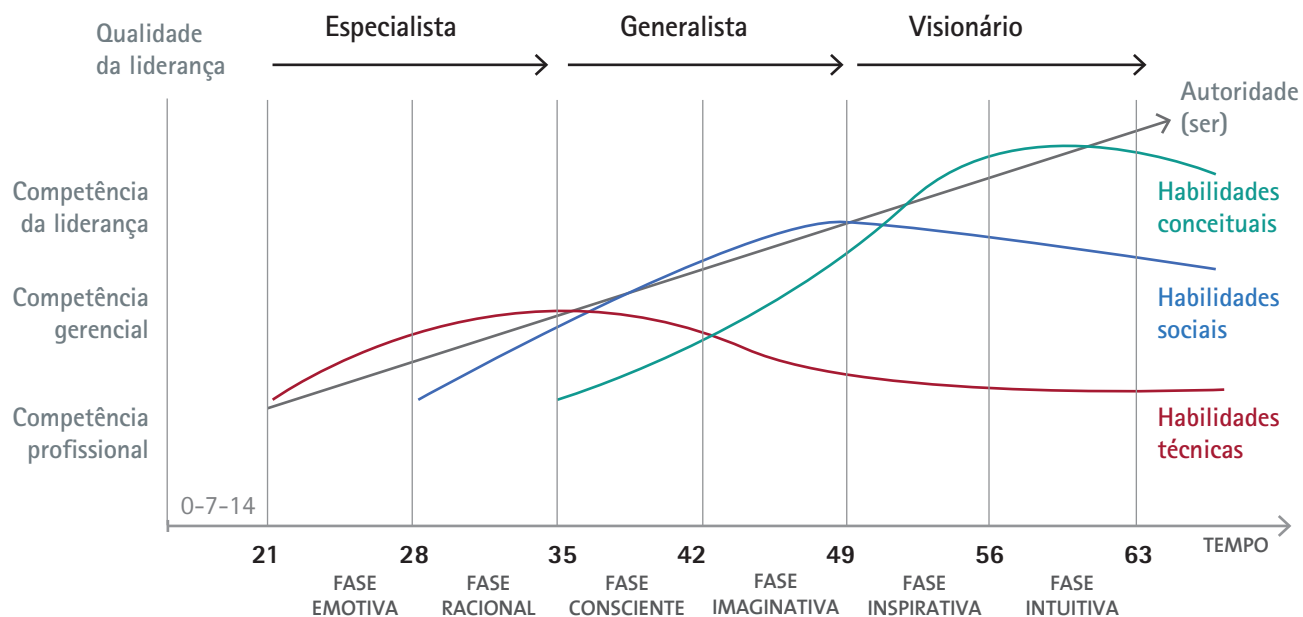
Na equipe fala pouco, ouve muito e deixa as pessoas acharem as soluções, estimuladas por perguntas. Uma frase expressa pode deixar as pessoas pensando durante muito tempo. Administra o potencial espiritual da Organização, através da sua missão, valores e respostas para necessidades futuras reais, enxergando as megatendências. Os quadros a seguir representam um resumo da descrição, sob o aspecto da carreira.

As Fases de desenvolvimento do ser humano

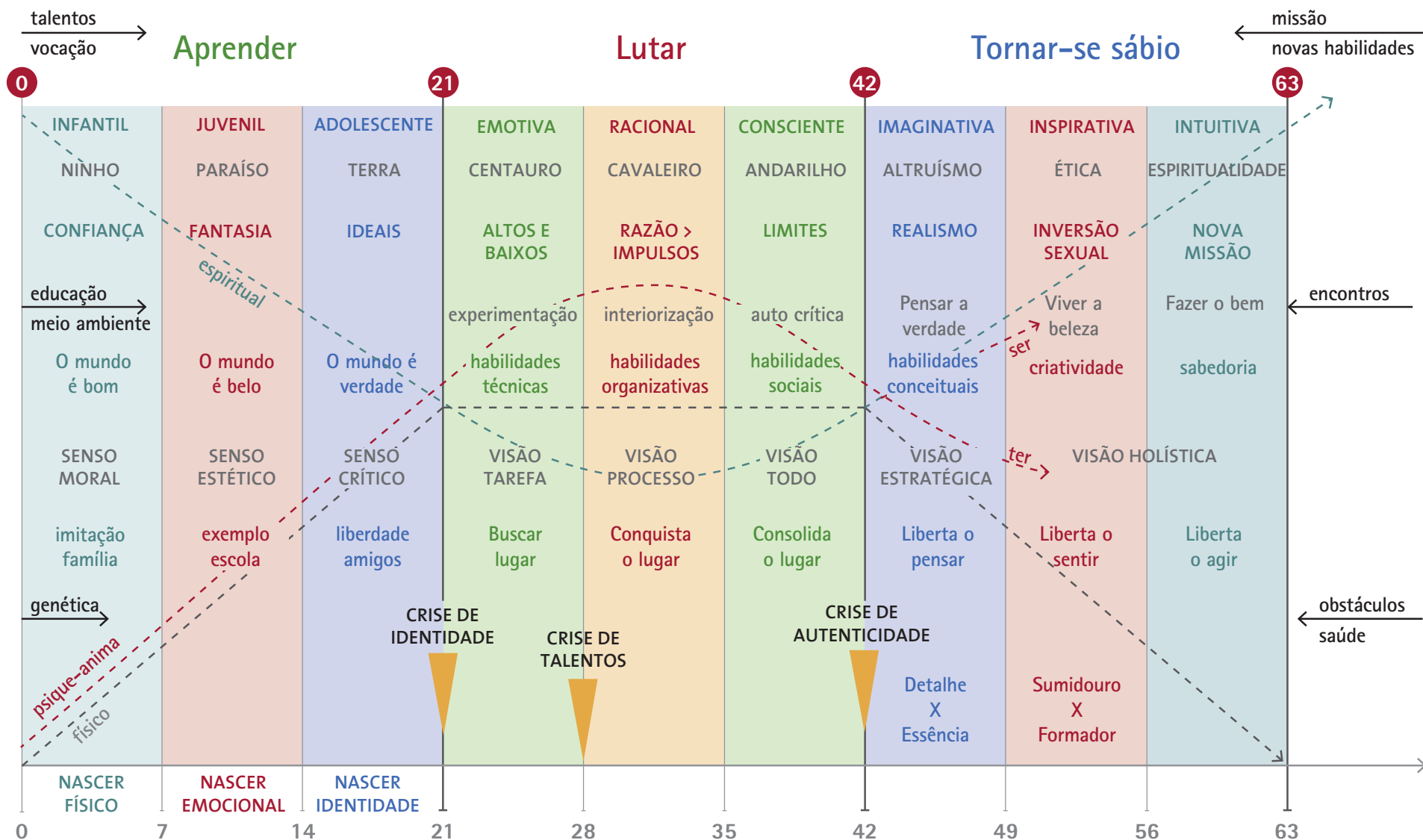
Fase Adolescente	Fase Emotiva	Fase Racional	Fase Consciente	Fase Imaginativa	Fase Inspirativa	Fase Intuitiva
LIDERANÇA Organiza torneios esportivos, festas, grêmios...	LIDERANÇA Quer ter as coisas sob controle. Tendência autocrática e egocêntrica. Ataque é a melhor defesa. Não gosta de <i>feedback</i> .	LIDERANÇA Conflito entre delegar e controlar. Segurança provém do conhecimento técnico. Administra coisas; não pessoas.	LIDERANÇA Maior sensibilidade por quem está em cargos subordinados. Percebe que motivação e entusiasmo são fundamentais. Tendência manipulativa com motivação.	LIDERANÇA Desenvolvimento de quem está em cargos subordinados é preocupação real. Administra pessoas não coisas. Estimula e aproveita o que há de melhor em cada pessoa	LIDERANÇA Enxerga problemas de vários ângulos. Alto nível de auto percepção. Julgamento maduro. Administra talentos e energias.	LIDERANÇA Inspira as pessoas. Ampla visão. Exemplo de conduta.
EQUIPE Faz prevalecer opinião pelo tom de voz. Todas as pessoas falam ao mesmo tempo	EQUIPE Fala muito e ouve pouco. Fixa pontos de vista. Sacrificar ideias significa sacrificar o EU. ORGANIZAÇÃO Trabalha bem com normas e procedimentos. Tem visão apenas da própria área.	EQUIPE Vem à reunião com soluções prontas. Reuniões pouco participativas. Pontos de vista fortes. ORGANIZAÇÃO Mostra abertura para quem é cliente interno. Negociação tipo ganha X perde. Poder exerce fascínio.	EQUIPE Pode vir com questões abertas. Várias cabeças pensam melhor. ORGANIZAÇÃO Enxerga os objetivos da organização. Negociação tipo ganha X ganha.	EQUIPE Incentiva a equipe a ser criativa. Erros são investimentos. Procura ser transparente e ter credibilidade. ORGANIZAÇÃO Enxerga a organização num contexto mais amplo. Atitude pró-ativa	EQUIPE Pergunta; não afirma. Propicia desafios e auto realização. Visualiza os pontos estratégicos para checagem. ORGANIZAÇÃO Administra o potencial estratégico.	EQUIPE Fala pouco, ouve muito. Estimula criatividade com perguntas. ORGANIZAÇÃO Administra o potencial espiritual. (Visão, valores e missão)

As fases de desenvolvimento do ser humano

QUALIDADES DA LIDERANÇA E DA AUTORIDADE



As Fases de desenvolvimento do ser humano



As fases de desenvolvimento do ser humano

Livres na 3ª Idade?

Há alguns anos atrás, não ousaríamos em comentar sobre os setênios pós-63. Ainda que algumas pessoas vivessem para além desta fase, se entendia que o lema principal era “Livres na terceira idade”. Livres pois nossa missão já teria sido cumprida e os anos “extra” seriam uma forma de usufruir os frutos plantados ao longo da vida. Claro que havia muita contribuição para o mundo, mas, sem grandes expectativas.

Os avanços da medicina bem como a consciência sobre autocuidado ampliaram a nossa perspectiva e a expectativa de valor agregado dos “seniores” nos campos social e organizacional.

A Dra Gudrun Burkhard, em seus últimos livros, interessou-se por este espectro da população e nos trouxe boas descobertas sobre tendências dos períodos de 63 a 84 anos. Com certeza, isto deverá ser aprimorado a cada avanço na idade média da população pois teremos mais dados e informações sobre a vida dela.

Décimo setênio – de 63 a 70 anos

Com parte significativa de nosso destino cumprido, recebemos novos chamados espirituais para que o mundo se torne mais altruísta e que possamos contribuir para isso. As forças físicas vão se retirando, mas a sabedoria adquirida pode ser muito utilizada em conselhos de forma oficial ou não.

A vida se torna uma nova adolescência – pequenas farras e viagens – com a busca de amigos e das famílias. Não são necessárias grandes festas, mas o encontro com pessoas queridas nos enche de alegria e felicidade. A visita de uma neta, um filho, um amigo de longa data faz nossa semana ficar mais preenchida de significado ainda que seja por poucas horas. Exercer os nossos dons para apoiar os mais novos sem ter a responsabilidade final nos deixa plenos de significado.

Este pode ser o lado luz da história, mas podemos nos deparar, também, com um sentimento de solidão e nostalgia pelas oportunidades perdidas ou pela energia que tínhamos. O peso da gravidade pode nos empurrar para uma paralisia dos movimentos e da vontade criativa. Paixões tardias com grandes expectativas podem causar frustrações.

As fases de desenvolvimento do ser humano

Décimo-primeiro setênio - de 70 a 77 anos

Com os sentidos físicos cada vez mais fracos, podemos desenvolver uma capacidade de compreender os sentimentos alheios e desenvolver uma nova forma de contribuir ao mundo. No campo familiar, é bem comum, querer resolver as pendências emocionais e financeiras para não deixar negócios pendentes. Buscar a paz com irmãs, filhas, filhos, ex- sócios, ainda que não resulte no retorno das relações são movimentos realizados.

Somos movidos por uma grande força de sacrifício e, especialmente, as mulheres se envolvem fortemente em voluntariado.

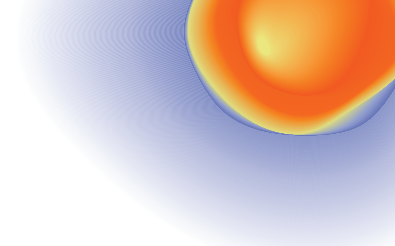
Essas capacidades artísticas de intuir e ouvir geram uma nova perspectiva de harmonia, mas sempre equilibrando com as questões de senilidade que, invariavelmente, aparecem.

Os perigos desta fase são o fanatismo – se apegar a algo que pareça ser verdade e defender fortemente uma posição –, o que afasta as pessoas, e as ilusões e enganos que podemos fazer tudo como sempre fazíamos pois estamos nos cuidando.

Décimo-segundo setênio - de 77 a 84 anos

Só com muito humor para poder lidar com todas as restrições que o corpo físico nos impõe. Os sentidos se vão, as dores são mais intensas e os movimentos mais lentos. Se aceitarmos estas restrições e compreendermos que o silêncio nos gerará imaginações, inspirações e intuições, conectaremos o mundo físico com o mundo espiritual com força. Devemos nos esforçar para transformar o medo em compaixão e o ódio em amor sem entrar em profundo desespero pela “lentidão da execução” e a aparente “rapidez da finitude”.

Após esta idade, a Dra Gudrun nos alerta que isso é uma contribuição cármica ao mundo. Mas isso é assunto para outras ocasiões.



- ALIGHIERI, Dante. *A divina comédia*. São Paulo: Abril, 2011.
- BELLMAN, Geoffrey M. *A vocação de consultor*. São Paulo: Makron Books, 1993.
- BLOCK, Peter. *Consultoria: o desafio da liberdade*. São Paulo: Makron Books, 2001.
- BURKHARD, Daniel. *Nova consciência - Altruísmo e Liberdade*. São Paulo: Antroposófica, 2015.
- BURKHARD, Gudrun. *Assuma o comando do seu destino*. São Paulo: Gente, 2001.
- BURKHARD, Gudrun. *Tomar a vida nas próprias mãos*. São Paulo: Antroposófica, 2010.
- BURKHARD, Dra. Gudrun. *Livres na terceira idade! Leis biográficas após os 63 anos*. Editora Antroposófica.
- BURKHARD, Daniel; MOGGI, Jair. *O capital espiritual da empresa*. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.
- BURKHARD, Daniel; MOGGI, Jair. *O espírito transformador*. São Paulo: Antroposófica, 2005.
- BURKHARD, Daniel; MOGGI, Jair. *Assuma a direção de sua carreira*. Rio de Janeiro: Negócio, 2003.
- MOGGI, Jair. *Gestão viva! A célula como modelo de organização*. São Paulo: Gente, 2001.
- LEVINSON, Daniel. *The Seasons of a Man's Life*. Nova York: Ballantine Books, 1986.
- LIEVEGOED, Bernard. *Fases da vida*. São Paulo: Antroposófica, 2007.
- MAY, Rollo. *A procura do mito*. São Paulo: Manole, 1993.
- SCHEIN, Edgar. *Process Consultation: Its Role in Organization Development*. Nova Jersey: Financial Times Publishing, 1988.
- SHEEHY, Gail. *Passages: Predictable Crises of Adult Life*. Nova York: Ballantine Books, 2006.

Bibliografia

SHEEHY, Gail. *Understading Men's Passages: Discovering the New Map of Men's Lives*. Nova York: Ballantine Books, 1999.

SHEEHY, Gail. *Understading Men's Passages: Discovering the New Map of Men's Lives*. Nova York: Ballantine Books, 1999.

STEINER, Rudolf. Os pontos centrais da questão social: Ed. Antroposófica.
STEINER, Rudolf. O futuro social: Ed. Antroposófica.

STEINER, Rudolf. Economia e Sociedade: Ed. Antroposófica. VENTRE, Rodrigo. Artigo Organizações Saudáveis: Site Lumo.

CRAEMER, Ute e outros: Conhecendo a Trimembração do Organismo Social: Ass. Comunitária Monte Azul.